

# A LÍNGUA FRANCESA EM ROTEIROS DE NAVEGAÇÃO DO SÉCULO XVI: *LE GRAND ROUTIER DE MER*

Rita Maria Ribeiro BESSA\*

**RESUMO:** O *Le grand routier de mer* é uma coletânea de roteiros da *Carreira da Índia* e da *Carreira do Brasil*, traduzidos e publicados em língua francesa pelo holandês J. H. van Linschoten (1610). Estes roteiros são fundamentais para facilitar a expansão marítima europeia no século XVI para as Índias Orientais. Selecionam-se como corpus para as análises linguísticas aqueles pertencentes ao piloto português Diogo Afonso, por serem considerados o protótipo para os roteiros seguintes. É feita a análise da variante linguística na qual são estruturados, a saber, o francês médio cujos limites são pontuados entre os séculos XIII e XVI. O francês médio apresenta-se como uma língua em fase de mudanças. Ele caracteriza ainda o momento de busca da afirmação e da unidade da língua francesa como idioma nacional. São analisados fatos característicos da sintaxe, da morfologia e da fonética que reiteram o momento lento e gradual de transformações pelo qual a língua passava.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Le grand routier de mer*. Francês médio. Fatos linguísticos.

## Introdução

O *Le grand routier de mer* (LINSCHOT, 1619) é uma coletânea de roteiros de navegação de ida e de volta da *Carreira da Índia* e da *Carreira do Brasil*, escritos por pilotos portugueses e espanhóis, traduzidos e publicados pelo holandês J. H. van Linschoten em língua francesa (1610). Esta obra constitui uma fonte rica em situações como indicações de rotas, descrição de lugares e advertências relatadas em 161 páginas na tradução francesa (COSTA, 1960). Ela foi fundamental para as expedições marítimas empreendidas pela Companhia das Índias Orientais como também para exploradores ingleses e franceses no século XVI.

---

\* UFBA – Universidade Federal da Bahia. Departamento de Letras Românicas. Salvador – BA – Brasil.  
40170-290 – rita\_bessa@uol.com.br

Para a análise de fatos da língua francesa foram selecionados em *Le grand routier de mer* os cinco roteiros traduzidos dos originais portugueses atribuídos ao piloto Diogo Afonso por serem considerados como o protótipo para os roteiros sucessivos da *Carreira da Índia*:

- II – *Cours du Voyage des Indes, appointé par Diego Alfonso, Portugais Pilote du Roy;*
- III – *Navigation du Cap das Correntes vers les Seches appellees Baixos de Judia, dela a Moçambique;*
- IV – *Navigation de Moçambique aux Indes;*
- VIII – *Cours de la Navigation des Indes au Cap de Bonne Esperance, signé par un autre Pilote Portugis [sic];*
- IX – *Navigation de Monte Delin montagne celebre en la coste de malabar, en Portugal.*

Os contatos com os roteiros em língua francesa permitiram observar a frequência e a oscilação de determinadas formas da língua que pareciam apontar para um estado linguístico em mudanças. Este fato conduziu a uma investigação sobre a língua francesa nos séculos XV e XVI. A primeira informação levantada foi a que se tratava do período em que o idioma era conhecido como francês médio, fase em que na língua francesa havia a oscilação entre o emprego de formas antigas e daquelas encontradas na língua francesa moderna. Este dado motivou o aprofundamento da pesquisa no que tange a entender o francês médio.

Assim, propõe-se, de início, apontar os limites cronológicos, segundo estudiosos da história da língua francesa como F. Brunot e C. Bruneau (1956), A. Dauzat (1959), P. Guiraud (1972), W. v. Wartburg (1946) e B. Müller (1985). Serão apresentados os dois momentos históricos que perpassam os limites estabelecidos para o francês médio, como também fatos históricos e literários. Considerando que os roteiros de *Le grand routier de mer* constituem uma fonte rica em exemplos que atestam a instabilidade em que o sistema linguístico se encontrava, em um processo lento e gradual de mudanças e em busca de uma certa estruturação, são selecionadas para análises amostras nos âmbitos da sintaxe, da morfologia e do quadro fonético que refletem este estado da língua.

## **A língua francesa nos textos de *Le grand routier de mer***

Os limites cronológicos do francês médio variam segundo os autores que tratam da história da língua francesa. Segundo F. Brunot e C. Bruneau (1956), o francês médio se estende entre o final do século XIII (1285) e o século XV (1482). Para A. Dauzat (1959) este momento da língua francesa abrange o século XIV (desde 1328) até o início do século XVII (1610). De acordo com P. Guiraud (1972), este período vai do início da Guerra de Cem Anos (1328) até o final das Guerras de Religião (1598). W. v. Wartburg (1946) situa o francês médio entre a segunda metade do século XIV e o século XV. Segundo B. Müller (1985), a passagem do francês antigo para o francês médio se dá a partir do século XIII e o seu limite é o século XVI.

Dentro dos limites cronológicos citados acima, deve-se perceber a existência de dois momentos históricos, a Idade Média e os Tempos Modernos; esses últimos foram marcados pelo movimento de restauração da cultura clássica. Ao longo deste período, foram verificadas oposições no âmbito das idéias, das instituições, dos hábitos, da literatura e das artes, contudo, a língua é sempre o francês médio.

O francês médio caracteriza a etapa de transição entre o francês antigo e o francês moderno. É o período em que a língua francesa vai conquistando o seu espaço no território francês, em um processo lento e gradual de mudanças. Segundo P. Guiraud (1972), o francês médio constitui o berço do francês moderno.

O século tomado como ponto de referência para a compreensão do francês médio é o século XIII. Alguns fatos históricos e literários vão influenciar nas mudanças ocorridas na língua e no seu processo de afirmação. Dentre eles, pode ser citado, o reino de Philippe-Auguste (1180-1223), que transforma a capital da região, Paris, em uma cidade digna do reino da França. Nela, a corte se instala fazendo, assim, que o franciano, dialeto da Île de France e base da língua francesa, se torne o modelo linguístico a ser seguido.

No campo literário, as regiões cuja literatura era forte, até o século XII, vão declinar, dentre elas a Picardia e a Normandia. Os seus poetas começam a se desfazer, em parte, das particularidades provincianas e a literatura tende a se assentar em uma base lingüística comum. W. v. Wartburg (1946) ressalta, porém, que é cedo para se falar em estabilidade e existência de um único sistema lingüístico, pois a vitalidade dos dialetos e das línguas regionais vai se manter até o final do século XIV. Os reinos sucessivos – o de Louis IX (1226-1270)

e o de Philippe IV, le Bel (1285-1314) – são, também, de fortalecimento do poder da monarquia. A língua francesa começa a concorrer com o latim nos atos reais.

Se, por um lado, no século XIII, o território francês se caracteriza pela prosperidade e pelo começo dessa busca pela uniformização do seu sistema lingüístico, com o advento da guerra dos Cem Anos (1328), a França vai mergulhar no caos. A instabilidade nos quadros político, econômico e social se refletirá sobre a língua. Para W. v. Wartburg (1946), o episódio da guerra de Cem Anos é muito importante para a língua francesa, visto que fortalece o sentimento nacional, pois o povo faz a sua aliança com o rei. A necessidade de constituição de uma nação desperta o desejo de unidade lingüística.

No século seguinte, o decreto de Villers-Cotterêts (1539), que F. Brunot e C. Bruneau (1956) consideram como o ato mais importante do governo em toda a história da língua francesa, pois os documentos do reino passam a ser escritos, exclusivamente, nesta língua, reforça a vontade de unidade linguística nascida anteriormente. O francês torna-se, então, a língua do Estado. Além disto, dizem eles, a Reforma Calvinista (1541) vem transformar o francês em língua do culto e do ensino cristão, fato reforçado pela já existente Bíblia traduzida para a língua francesa (1535). Outro fato a ser destacado, neste processo de afirmação da língua, é que a educação difundida pela Sorbonne, grande centro mantenedor do latim como língua de cultura, desde o século XIII, é ameaçada, como aponta H. Walter (1988), pela criação do Collège de France (1530), onde o ensino é ministrado em língua francesa.

Nesse século, também, passa a haver maior regulamentação na gramática, com L. Meigret (1550), porém, o sistema lingüístico ainda não encontra a estabilidade, pois a flutuação entre as formas dos sistemas antigo e moderno, em fase de estruturação, continuava a ser atestada. Só a partir do final do século XVI, como afirma H. Walter (1988), os gramáticos vão se empenhar em codificar a língua que começa a se apresentar de forma mais sistematizada.

Analisando a língua francesa nos textos de *Le grand routier de mer*, é possível reconhecer, com um número bastante alto de ocorrências, formas linguísticas características do francês médio. Além de que se deve observar que neste momento da língua determinados traços do francês moderno encontram o seu berço, tais como a generalização da marca do feminino em *-e*; a marca *s* do plural que não é mais pronunciada, deixando de ser marca distintiva na fala; o grau zero dos artigos diante de nomes próprios e abstratos que desaparece; criam-se os artigos

partitivos; dá-se a gramaticalização dos pronomes e adjetivos demonstrativos, surgindo a oposição dos dêiticos *ci/là*.

Dentre os fatos que mais chamaram a atenção, podem ser citados alguns referentes à sintaxe, outros à morfologia ou à fonética.

## Fatos sintáticos

No âmbito da sintaxe, destaca-se o desaparecimento dos últimos traços da declinação latina de dois casos que diminui a liberdade de construção de orações, tornando imprescindível o estabelecimento da ordem dos elementos das sentenças. A causa que levou a um maior rigor na ordem das orações na língua francesa foi a perda da declinação de dois casos – o nominativo e o acusativo –, que poderia resultar na identidade fonética entre ambos, conduzindo a erros na compreensão. No francês antigo era possível distinguir, freqüentemente, o sujeito (nominativo) e o objeto (acusativo) pelo morfema *-s*, como afirma W. v. Wartburg (1946).

No século XVI, diz G. Gougenheim (1974), a ordem SVO se torna a mais freqüente, porém, é possível encontrar traços característicos da ordem das sentenças do francês antigo, a saber, SOV, OVS, VSO e VOS, sobretudo onde não há como ocorrerem equívocos no entendimento da oração.

Nos textos franceses de *Le grand routier de mer*, a ordem SVO é a mais empregada, tal como se atesta no exemplo abaixo.

[...] *D'ici vous **prêdrez un autre chemin** vers les Isles de Martin Vaas, ayant passé la Ligne, & plus droit prenez vous le chemin, mieux est il. Depuis les dites Isles, ou depuis le hauteur d'icelles iusques aux Isles de Tristan da Cunha, ayant vent favorable, vous **prendrez vostre droit cours**, sans conter aucun declin: car ces Isles gisent en mesme longitude que les autres; avec la difference du quadran en ceste contree, asçavoir pres des dites Isles de Tristan da Cunha, l'aiguille du quadran decline au NordEst vn ryn & demi: & quand il est une heure apres midy sur le quadran, il n'est que midy sur l'Astrolabe.* (DA, CVI, p.4, L.7-15, grifo nosso).

*Le flux des courans vers la mer rouge est depuis le quatriesme iusques au seiziesme degree. Prenez tousiours bien garde de vous tenir a vostre avantage, & de ne point venir court. En ceste contree & route se void tousiours quantité de ceste espece d'oiseaux susmentionne, asçavoir de Rabos de iunco: & quand vous approchez dela coste & des bancs de Pandua vous **n'en verrez plus**: seulement verrez-vous aucunes couleuvres comme anguilles flottantes en mer à cinquante lieue de terre, & davantagé.* (DA, NMI, p.7, L.40-47, grifo nosso).

[...] *pourtant vous **adverti-ie** de ne vous tenir tousiours pres de la coste **vous en aurez meilleur voyage**, car les courans vous pousseront vers le Cap, ores que les vents ne vous aident point: ce qu'il convient entendre lors que vous partez tard de Cochin: **Ici vous trouverez tousiours grande sorte de vents de Ouest** [...]* (DA, CICBE, p.17, L.3-7, grifo nosso).

## Fatos morfológicos:

Na morfologia destacam-se os pronomes pessoais sujeito, os numerais, os demonstrativos, o particípio presente e o pronome pessoal indefinido *on*.

No que tange aos pronomes pessoais sujeito, W. v. Wartburg (1946) assinala que, por volta de 1400, as consoantes e as vogais finais das formas verbais francesas deixam de ser pronunciadas, o que gera a coincidência, na expressão oral, das formas verbais das três primeiras pessoas do singular, assim como da terceira do plural. É neste momento que o emprego do pronome sujeito se generaliza. No século XV, este uso torna-se obrigatório na língua falada. G. Gougenhein (1974) aponta a metade do século XVI como o período no qual se torna mais comum o uso do pronome pessoal sujeito átono diante dos verbos, deixando claro, porém, que a ausência deste, nesta posição, pode ser atestada até o final do século. Para P. Guiraud (1972), o francês médio tanto permite o uso do pronome pessoal sujeito, segundo a regra moderna, como aceita a sua omissão, tal como na regra antiga. Este fato serve para mostrar o estado de oscilação em que se encontrava a língua.

No *Le grand routier de mer* registra-se o emprego do pronome pessoal sujeito átono, ao longo de todos os capítulos dos roteiros da *Carreira da Índia*; a sua supressão ocorre, apenas, em oração coordenada.

*Allant de Monte Delin en Portugal, en dehors de l'Isle de S. Laurent **vous** vous mettez NordEst & SudOuest à l'endroit de la dite montagne, dressant vostre cours à l'Est, & Est quart au Sud: ce faisant **vous** viendrez pres d'une Isle qui git la hauteur de dix degrez & demi, asçavoir a cinquante lieues de la dite montagne: lors vous prendrez la route du SudOuest, & SudOuest tirant sur l'Ouest, & **viendrez** a vingtcinq lieues de la dite Isle, la hauteur de neuf degrez et trois quarts, vous gardant de ne point tenir vostre cours de costé du Sud vers les Isles de Maldive: a demi lieue de là il y a beau fonds & bonne ténue.* (DA, NMD, p.17, L.33-41, grifo nosso).

*Commençant a vous esloigner vous verrez flotter des gros tiges de roseaux, asçavoir a dix ou quinze lieues de la sur le dit cours: quand **vous** venez a les voir c'est un bon signe, & **pouvez** estre hardiment assureé d'avoir doublé le Cap de B. Esperãce. Pres du Cap das Agulhas si **vous** prenez garde au quadran & a l'eau du fonds, vous remarquerez biē dela quād **vous** en*

A língua francesa em roteiros de navegação do século XVI: *Le grand routier de mer*

*estes pres: car pres de ce Cap les aiguilles des quadrās sont fixes & egales, au lieue qu'en dedās ou en dehors d'iceluy elles declinent au NordEst, ou au NordOuest, comme il a esté souvent dit.* (DA, NMD, p.18, L.43-50, grifo nosso).

No caso do pronome pessoal tônico não há, neste momento da língua, a necessidade de ele ser retomado pelo pronome pessoal sujeito átono. Nos textos franceses analisados, há, apenas, um registro da forma tônica *moi*, na função de sujeito.

*S'il vous advenoit que vous vous trouvissez environ le dixiesme de May peu plus ou moins en la contree des dites Isles de Tristan da Cunha, vous ne passerez point au dessus de trentecinq degrez, à l'occasion des vents de Ouest qui en ce temps la sont forts vehemens & impetueux, notamment au temps de la nouvelle Lune: ce qui vous pourroit bien faire rebrousser chemin, comme il advint au Navire de Bon Iesus, qui fut engloti des vagues par la force et furie du vent, comme **mo**y aussi **ay veu** advenir le mesme a Diego Alfonso, estant sur le Navire de S. Claire.* (DA, CVI, p.5, L.3-10, grifo nosso).

Quanto aos numerais, segundo G. Gougenheim (1974), é possível, ainda, no século XVI, verificar a concorrência entre o uso dos numerais ordinais gerados a partir dos cardinais, acrescidos do sufixo *-iesme* e aqueles atestados no francês antigo, a saber, *second*, *tiers*, *quart* e *quint*. Para A. Dauzat (1959), no francês médio as formas dos numerais ordinais se tornam regulares isto é, são encontrados os cardinais, seguidos de *-iesme*, que vão caracterizar o sistema moderno.

Dos textos de *Le grand routier de mer* podem-se citar os seguintes exemplos dos numerais ordinais:

*S'il vous advenoit de vous trouver au commencement de fevrier a septante ou huictante lieues en mer près du dernier bout de l'Isle de S. Laurent, vous dresserez vostre cours vers le Cap das Agulhas, car alors vous aurez tousiours des vents de SudEst, si vous ne passiez point au **trentesixiesme** degré en mer [...] (DA, CICBE, p.17, L.25-29, grifo nosso).*

*[...] & lors ne singlez pas plus avant en mer, mais dressez vostre cours entre l'Isle de Brandaon, & celle de Lopo Soares, qui est un bon cours. Si tost que vous avez passé ceste Isle, prenez vostre chemin le lóg de l'Isle de Ioan de Lisboa: Entre ceste Isle & celle de Pedro Mascarenas il y a un bon Chemin tellemēt que vous venez a passer a quatorze ou quinze lieues de l'Isle de S. Laurēt. Delà prenez vostre cours sur vingtneuf degrez au Ouest SudOuest, puis singlez au Ouest & Ouest tirant sur le Sud iusques au **trentequatresme** degré ou aussi loing qu'il vous plaist.* (DA, CICBE, p.16, L.23-31, grifo nosso).

No que tange aos numerais cardinais, A. Dauzat (1959) afirma que eles passam a designar horas, como substitutos dos ordinais, usados pelo sistema antigo.



*D'ici vous prendrez vostre droit cours, sans conter aucun declin: car ces Isles gisent en mesme longitude que les autres; avec la difference du quadran en ceste contree, asçavoir pres des dites Isles de Tristan da Cunha, l'aiguille du quadran decline au NordEst vn ryn & demi: & quand il est **une heure** apres midy sur le quadran, il n'est que midy sur l'Astrolabe. (DA, CVI, p.4, L.7-15, grifo nosso).*

Acrescente-se a estes dados o que diz G. Gougenheim (1974) a respeito das formas latinizantes *septante*, *octante* et *nonante*, que são, segundo ele, formas comuns no século XVI.

*S'il vous advenoit de vous trouvez au commencement de febvrier a **septante** ou **huictante** lieues en mer pres du dernier bout de l'Isle de S. Laurent, vous dresserez vostre cours vers le Cap das Agulhas, car alors vous trouvez tousiours des vents de Sud Est, si vous ne passez point au trentesixiesme degree en mer: laquelle navigation vous ferez partant des Indes au mois de Décembre. A vingt & vingtcinq lieues du dit Cap vous aurez cent trente brasses de profondeur, asçavoir sous la hauteur de trentesix degrez & demi. (DA, CICBE, p.17, L.25-32, grifo nosso).*

*Vous tiendrez le susdit cours du Cap das Correntes si vous vous trouvez pres dudit Cap: & si vous avez vent de SudEst vous singlerez le long de l'Isle qui git au dessus des bancs de Soffala, pour parvenir tant plus tost a Moçambique, & avec le vent d'Est à la hauteur & signes ci dessus mentionnez. Vous éviterez aussi les bancs de Iudia, & ceux de l'Isle de Saint Laurent qui sont proches de ceux de Iudia. Entre les uns & les autres il y a **nonante-cinq** brasses de profondeur. (DA, NCCBJM, p.7, L.4-10, grifo nosso).*

Em relação aos demonstrativos, de acordo com W. v. Wartburg (1946), no século XIV, as formas demonstrativas, herdadas do francês antigo *cist*, indicando a proximidade de pessoas e objetos, e *cil*, designando o afastamento, já não eram suficientes para as necessidades expressivas. Surgem, então, as formas adverbiais *ci* e *là*, como criações do francês médio que poderiam diminuir a insuficiência sentida no sistema demonstrativo da língua francesa. No século XV, diz W. von. Wartburg (1946), atesta-se uma preferência, na língua, pelo emprego da forma *cil* como pronome e *cist* como adjetivo, visto que até então, ambas eram usadas indistintamente. Esta tendência provém do fato de a forma *cil* ser empregada, com mais freqüência, acompanhando o pronome relativo *qui*.

Assim, de dois pronomes demonstrativos iniciais, surgem, no século XVI, como assinalam F. Brunot e C. Bruneau (1956), os sistemas dos adjetivos e dos pronomes demonstrativos. As formas de *cil* seriam: *celui*, *celle*, *ceux* e *celles*; enquanto as formas de *cis* seriam *ce* (*cet*), *cette* e *ces*. G. Gougenheim (1974) diz, porém, que, no século XVI, as formas demonstrativas do sistema antigo da língua



francesa, como *cettuy*, *cestuy* e aquelas iniciadas por *i*, tal como, *icelui*, *icelle* e *iceux* podem, ainda, ser documentadas.

Os exemplos retirados dos textos de *Le grand routier de mer* mostram a preferência pelo emprego das formas de pronomes e adjetivos demonstrativos que são verificadas no francês moderno, alternando com o uso daquelas iniciadas em *i*, segundo o sistema antigo.

*Allant de Lisbonne en l'Isle de Madere vous dresserez vostre cours au SudOuest, & irez reconnoistre l'Isle de Porto Santo, & de là singlerez entre l'Isle Deserte & Madere, vous gardant des petites Isles ou escueils nommez Os Salvagiens qui gisent à deux lieues de Madere au SudOuest, car il n'y a là que bancs qui de nuict sont fort dangereux: On peut passer le loing d'iceux du costé de l'Est, tenant vostre cours vers les Canaries.* (DA, CVI, p.3, L.1-7, grifo nosso).

*Depuis les dites Isles de Tristan da Cunha iusques au Cap de Bonne Esperance, vous trovât en ceste contree iusques au huictiesme de Iuin, vous verrez flotter en l'eau a monceaux la mesme herbe de Sargasso avec une autre espece d'herbe nommee Trombas comme tiges de Roseaux courts & branchus, non si longs que ceux qui se trouvent pres du Cap de Bonne Esperance.* (DA, CVI, p.4, L.23-28, grifo nosso).

A respeito do participípio presente, G. Gougenheim (1974) diz que seu caráter invariável em gênero, mas variável em número, se deve à herança latina. Contudo, no século XVI, podiam verificar-se duas tendências no seu uso. A primeira concebe uma invariabilidade absoluta; no segundo caso, a variação se daria tanto em gênero como em número.

Nos textos franceses de *Le grand routier de mer*, vários exemplos atestam o uso do participípio presente. Na maioria das orações, ele é empregado como uma forma invariável. No entanto, o tradutor o utiliza, em muitos outros momentos, concordando em gênero e em número, como foi dito acima, com o substantivo que o precede.

[...] *Quand vous voyez pres du Cap de Bonne Esperance certains Oiseaux flottans sur l'eau appelez Antenayas, lesquels sont grands et marquetez sachez que vous estes pres de Cabo das Agulhas. Vous y verrez aussi flottez de l'escume de Mer, de laquelle les orfevres se servẽt, & si vous avez la veue du pays sur la hauteur ci dessus mentionnee, estant a trente lieues du Cap de Bonne Esperance, & venant aussi à la hauteur de trente six degrez, vous y trouverez les mesmes susdits oiseaux [...]* (DA, CVI, p.5, L.11-17, grifo nosso).

*Les vagues qui vous suivent de devers le dit Cap de l'Est au Ouest, cesseront de vous suivre si tost que vous serez pres du Cap das Agulhas en dedans, iusques a ce que vous en trouviez d'autres venantes du SudOuest selon l'estendue de la coste, asçavoir de devers le Cap en dedans.* (DA, CVI, p.5, L.8-32, grifo nosso).

O pronome pessoal indefinido *on* é uma criação da língua francesa, segundo afirmam F. Brunot e C. Bruneau (1956). Ao longo da Idade Média, este pronome começa a se apresentar sob duas formas *on* e *l'on* com o valor de sujeito. O pronome *on* pode ter, também, valores diferentes, como afirmam F. Brunot e C. Bruneau (1956), isto é, substituindo um pronome da primeira, segunda ou terceira pessoa. Nos textos de *Le grand routier de mer*, cuja dêixis pessoal é marcada na segunda pessoa do plural *vous*, verifica-se o emprego do *on* em função alocutária:

*Allant de Lisbonne en l' Isle de Madere vous dresserez vostre cours au SudOuest, & irez recognoistre l' Isle de Porto Santo, & de là cinglerez entre l'Isle Deserte & Madere, vous gardant des petites Isles ou escueils nommez Os Salvagiens qui gisent à deux lieues de Madere au SudOuest, car il n'y a là que bancs qui de nuit sont fort dangereux: On peut passer le loing d'iceux du costé de l'Est, tenant vostre cours vers les Canaries.* (DA, CVI, p.3, L.1-7, grifo nosso).

## Fatos fonéticos

No que tange às transformações fonéticas, deu-se a redução dos doze ditongos orais, dos cinco nasais e dos três tritongos. Segundo P. Guiraud (1972), estas formas deixam de existir no decorrer do século XIII. Para ele, o francês médio não possui mais ditongos, sendo a sua situação a mesma do francês moderno. Albert Dauzat (1959), no entanto, considera que essas formas foram deixando de existir ao longo dos séculos XIV e XV, podendo ainda ser verificadas no século XVI.

Cita-se a seguir, uma amostra destas ocorrências em *Le grand routier de mer*:

*Allant de Lisbonne en l'Isle de Madere vous dresserez vostre cours au SudOuest, & irez reepetites Isles ou escueils nommez os Salvagiens qui gisent à deux lieues de Madere au SudOuest, car il n'y a là que bancs que de nuit sont fort dangereux.* (DA, CVI, p.3, L.15-19, grifo nosso).

É possível ainda verificar a grafia da consoante *-s*, em final de sílaba. Esta desaparece e a sua antiga existência é assinalada no francês moderno, pelo diacrítico:

*Depuis les dites Isles de Tristan da Cunha iusques au Cap de Bonne Esperance, vous trouvât en ceste contree iusques au **huictiesme** de luin, vous verrez flotter em eau a monceaux la **mesme** herbe de Sargasso avec une autre espece d'herbe nommee Trombas comme tiges de*

A língua francesa em roteiros de navegação do século XVI: *Le grand routier de mer*

*Roseaux courts & branchus, non si longs que ceux qui se trouvent pres du Cap de Bonne Esperance.* (DA, CVI, p.4, L.23-28, grifo nosso).

Outro fato a ser observado é a coexistência, nos roteiros, da dupla marca de nasalização, ou seja, o uso do til sobre a vogal ou o da consoante nasal.

*D'ici vous **predrez** un autre chemin vers les Isles de Martin Vaas, ayant passe la Ligne, & plus droit prenez vous le chemin mieue est il. Depuis les dites Isles, ou depuis la hauteur d'icelles iusques aux Isles de Tristan da Cunha, ayant vent favorable, vous prendrez vostre droit cours, sans conter aucun declin.* (DA, CVI, p.4, L.7-11, grifo nosso).

A apresentação e a caracterização da língua dos roteiros em *Le grand routier de mer* permitem traçar um panorama da língua francesa no século XVI, em um estudo que apesar de sincrônico, não limitou as investigações ao tratamento da língua como um fato estanque, ao contrário, os fatos linguísticos identificados conduziram o estudo a uma perspectiva sincrônico-histórica, permitindo conhecer um estado da língua sem excluir as suas variações e as mudanças ao longo da história.

## Considerações finais

Pretendeu-se com este trabalho intitulado *A língua francesa em roteiros de navegação do século XVI: Le grand routier de mer* apresentar a dinâmica e a riqueza de fatos linguísticos encontrados nos roteiros franceses caracterizando um momento da língua de fundamental importância para o seu processo de afirmação como língua nacional. Além de que as análises de fatos concernentes à sintaxe, à morfologia e à fonética permitiram, na perspectiva sincrônico-histórica, ampliar o conhecimento do investigador e repercutir diretamente na sua compreensão da língua francesa moderna falada e escrita.

## *French language in the XVI Century: le grand routier de mer*

**ABSTRACT:** *The 16<sup>th</sup> century Portuguese itineraries to India and to Brazil were translated into French (1610) by J. H. van Linschoten. These itineraries are considered to be fundamental for facilitating European Sea Expansion in the XVI century to Oriental India. The itineraries which were selected as a corpus for this research were translated into Middle French and published in Le grand routier de mer (1610). Middle French is a language in state of transformation. Its features mark the moment of affirmation and unity of the French Nation and the French language as a national idiom. The French*

Rita Maria Ribeiro Bessa

*texts of the Roteiros da Carreira da India are a wealthy source for many linguistic facts in relation to this historical moment of the idiom.*

**KEYWORDS:** *Le grand routier de mer. Middle French. Linguistic facts.*

## REFERÊNCIAS

BRUNOT, F.; BRUNEAU, C. **Précis de grammaire historique de la langue française**. 4.éd. Paris: Masson, 1956.

COSTA, A. F. da. **A marinharia dos descobrimentos**. 3.ed. Lisboa: Agência Geral do Ultramar, 1960.

DAUZAT, A. **Histoire de la langue française**. Paris: PUF, 1959

GOUGENHEIM, G. **Grammaire de la langue française du seizième siècle**. Paris: A. & J. Picard, 1974.

GUIRAUD, P. **Le moyen français**. 3.éd. Paris: PUF, 1972.

LINSCHOT, I. H. de. Le grand routier de mer. Nouv. trad. De flameng en François. In: \_\_\_\_\_. **Histoire de la navigation au Indes Orientales; contenant diverses description des lieux iusques à présent découverts par le portugais....** 2.éd. agm. Amsterdam: Chez Evertsz Cloppenburch, 1619. p.3-152.

MÜLLER, B. **Le français d'aujourd'hui**. Paris: Klincksieck, 1985.

WALTER, H. **Le français dans tous les sens**. Paris: Robert Laffont, 1988.

WARTBURG, W. v. **Évolution et structure de la langue française**. 2.éd. Berne: A. Francke, 1946.

## Lista de abreviaturas

|        |   |                      |
|--------|---|----------------------|
| CICBE  | Cours de la Navigation des Indes au Cap de Bonne Esperance, signé par un autre Pilote Portugis. [sic] | Linschot 1610: 16-17 |
| CVI    | Cours du voyage des Indes, appointé par Diego Alfonso, Portugais Pilote du Roy.                       | Linschot 1610: 3-6   |
| DA     | Diogo Afonso  |                      |
| NCCBJM | Navigation du Cap das Correntes vers les Seches appellees Baixos de Judia, & dela a Moçambique.       | Linschot 1610: 6-7   |
| NMD    | Navigation de Monte Delin montagne celebre en la coste de Malabar, en Portugal.                       | Linschot 1610:17-19  |
| NMI    | Navigation de Moçambique aux Indes.   | Linschot 1610: 7-8   |



